



A PESQUISA CIENTÍFICA E A ESCRITA ACADÊMICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Ma. Laila Alves Santos¹

Dados de Identificação

Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês – UGB/FERP

Disciplina: Língua Inglesa II

Série: 2º período

Objetivos da Ação

- Incentivar o pensamento científico e a pesquisa acadêmica logo nos primeiros períodos visando a familiarização com o gênero textual artigo científico;
- Desenvolver a escrita acadêmica e a reflexão crítica acerca das práticas metodológicas do ensino de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental II;
- Relacionar o conteúdo gramatical estabelecido pela ementa da disciplina com práticas educacionais ativas;
- Promover ambiente propenso à transposição didática do teórico para o prático.

¹ Mestra em Linguística Aplicada pela Universidade de Taubaté e Professora de Língua Inglesa do Curso de Letras da UGB e docente do UGB/FERP.

Introdução

A familiarização com os gêneros textuais relacionados à pesquisa científica e o próprio ato de pesquisa e ações próprias desta (o pensamento científico, a inquietação investigativa, a busca por um tema, a formulação de objetivos, a fundamentação de teorias, a análise de dados...) são processos pelos quais todos os alunos de graduação precisarão passar na vida acadêmica com a culminância do curso, o TCC.

Pensando nisso, a professora-pesquisadora planejou para a atividade prática do período visando, logo nesse primeiro ano do curso, incentivar o pensamento científico e as primeiras reflexões críticas acerca da escrita científica.

A disciplina em questão, Língua Inglesa II, possui carga de 80h e ementa com tópicos que objetivam o desenvolvimento das habilidades de fala, escrita, leitura, escuta e interpretação de textos e contextos. Para o 2º período, o tempo verbal “passado simples” norteia os demais conteúdos gramaticais da estrutura curricular.

Somado ao conhecimento estrutural da língua e à apropriação das habilidades como usuários desta, é no íterim da disciplina que os alunos terão melhor oportunidade de conhecer estratégias de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa (que diferem daquelas de Língua Materna, ensinadas nas disciplinas didáticas ao longo do curso), e que possivelmente servirão como subsídio para a prática docente deles quando formados.

O desejo de integrar os alunos na pesquisa científica desde cedo foi associado a essa necessidade de subsidiar metodologias próprias da Língua Inglesa, gerando uma atividade integrada.

Conteúdos Trabalhados

Método gramatical, Método direto, Audiolingualismo, *Suggestopedia*, *Silent Way*, *Total Physical Response*, *Community Language Learning* e Método Comunicativo, métodos criados no passado para o ensino de Língua Inglesa (e ainda utilizados nos dias de hoje!) foram apresentados à turma e utilizados como instrumentos mediadores do ensino da gramática do passado simples, passado

contínuo, preposições de lugar, preposições de tempo e estratégias de leitura e interpretação textual.

Foi também a partir desses métodos que os alunos foram desafiados a propor uma atividade original para uma aula de Língua Inglesa de Ensino Fundamental II (8º ano), escrever um artigo simplificado² e apresentar um seminário.

Procedimentos

Após a introdução das metodologias de ensino de Língua Inglesa (Método gramatical, Método direto, Audiolingualismo, Suggestopedia, Silent Way, Total Physical Response, Community Language Learning e Método Comunicativo), os alunos foram divididos em grupos de aproximadamente 6 componentes e cada grupo escolheu a metodologia na qual a aula seria baseada.

Os grupos tiveram 3 semanas para o desenvolvimento de uma aula fundamentada no método escolhido para o ensino fundamental II, mais especificamente para uma turma de 8º ano. A aula em questão teria como conteúdo gramatical o passado simples, porém o tema da aula poderia ser escolhido a critério do grupo. Em paralelo, as dúvidas quanto à formatação, escrita, fundamentação etc. eram esclarecidas nos momentos finais das aulas da disciplina.

A entrega dos artigos ocorreu no dia do seminário e apenas pequenos apontamentos foram feitos pela professora, deixando-os mais à vontade para serem questionados pelos pares.

Na aula seguinte, grupo a grupo foi chamado e os artigos foram minuciosamente apreciados. Cada correção foi esclarecida, tirando dúvidas existentes, com a finalidade de mostrar a importância da pesquisa científica.

² A professora não incluiu todas as conforme padrão ABNT. Foi solicitado: Abstract, Introdução, Fundamentação Teórica, Metodologia e Referência.

Resultados

Das 8 (oito) metodologias, uma não foi escolhida, totalizando 7 (sete) grupos formados. A maioria dos grupos propôs atividades bem diferentes e a real dificuldade foi com a escrita do artigo, o que era esperado pela falta de intimidade com o gênero textual.

Dos apontamentos **positivos** mais relevantes vale ressaltar:

- Linguagem acadêmica na escrita: não foi identificada linguagem coloquial. Alunos não tiveram dificuldade de se expressar utilizando a norma culta da língua;
- Padrões de formatação da instituição: na maioria dos trabalhos os alunos respeitaram os padrões exigidos com apenas alguns deslizes compreensíveis para primeira experiência de escrita;
- Boas propostas de aula: a maioria das aulas propostas pelos alunos foi além das expectativas no que diz respeito ao nível de criatividade do uso da metodologia e relação desta com o conteúdo gramatical exigido;
- Comprometimento com a entrega e participação: o prazo e participação de 100% dos alunos foi notável, não sendo necessário extensões.
- Dos pontos **negativos**, destacam-se:
 - Referências duvidosas: apesar de apontar as referências das fundamentações teóricas, foi possível verificar que muitas pesquisas utilizaram fontes duvidosas e sites desconhecidos;
 - Plágio: foi possível notar que os alunos não compreendem de forma clara o que é plágio (em todas suas formas), a necessidade de referenciar autores e como fazer essas referências;
 - Discursos de valor: 100% dos trabalhos apresentaram afirmações com discursos de valor sem fundamentação como: *“isso é essencial”*, *“fazer isso é fundamental”*, *“tal ação não pode acontecer”* sem qualquer embasamento teórico que sustente a fala do aluno. Tal prática caracteriza a inexperiência da escrita acadêmica, mas pode ser lapidada com melhor compreensão do pensamento científico e com o hábito da leitura e escrita de gêneros textuais acadêmicos.

- Fundamentação teórica: Como era de se esperar, a fundamentação foi o grande desafio da escrita. Dois grupos realizaram com perfeição esta seção do artigo, mas os demais tiveram grande dificuldade. Alguns grupos, mesmo com as orientações ainda mantiveram discursos como: “*tiramos da nossa cabeça*”, o que ratifica a necessidade de esclarecimentos sobre o pensamento crítico-científico-acadêmico.

Vale ressaltar que os apontamentos supracitados, e outros de menor expressão, foram feitos durante o *feedback* realizado com cada grupo. Além disso, os grupos foram encorajados a dar prosseguimento às pesquisas realizadas e, se possível, colocar em prática a aula planejada, visto que alguns dos alunos são professores de Língua Inglesa em cursos livres e todos, futuramente estarão em situação de estágio.

Concluindo, foi nosso objetivo aliar o conteúdo da disciplina de Língua Inglesa II à iniciação de um olhar científico de pesquisa para alunos em ano inicial do curso de Letras, para que nossos alunos, desde cedo, possam se familiarizar com a pesquisa e desenvolver reflexão crítica de conteúdo.

Referência

QUADROS, M. B. **A importância da disciplina de metodologia da pesquisa científica na universidade**. In: *VII Congresso de Educação do Norte Pioneiro - Educação e Interdisciplinaridade*, 2007, Jacarezinho. VII Congresso de Educação do Norte Pioneiro, 2007. v. I. p. 34-34.

SOUBHIA Z., GARANHANI M.L., DESSUNTI E.M. **O significado de aprender a pesquisar durante a graduação**. *Reben*. Brasília, v.60, n.2, p.178-183, mar./abr. 2007.

NICOL, D.J., MACFALANE-DICK, D. Formative assessment and self-regulated learning: a model and seven principles of good feedback practice. **Studies in Higher Education**. UK, v.31,n.2,p.199-218, apr.2006.